

LINGUASAGEM

v.32 / Número temático

**Discursos sobre leitores e leitura:
suas representações simbólicas como tema de pesquisas**

APRESENTAÇÃO

Luzmara CURCINO¹
Simone Garavello VARELLA²
Jéssica de OLIVEIRA³

Em uma sociedade letrada e ao mesmo tempo extremamente desigual, como a nossa, o domínio de certas práticas como a escrita e a leitura é decisivo para a vida dos indivíduos. Esse seu caráter determinante tem a ver com o uso dessas práticas como mecanismo de reprodução dessa desigualdade. Por um lado, pela impossibilidade de alguns indivíduos de exercer certas funções, dada a ausência desse saber, exigido em circunstâncias muito distintas, das mais cotidianas até as mais burocratizadas. Por outro, porque a ostentação de certas práticas e objetos garantem um dado prestígio. Neste último caso, estamos diante de um funcionamento simbólico sutil, insuspeito, naturalizado e convincente de justificar as desigualdades sociais. Não sem razão, nos é

¹ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa, docente no Departamento de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCar, coordenadora do grupo de pesquisas LIRE – Laboratório de Estudos da Leitura. Contato: luzcf@ufscar.br

² Graduada em Letras – Português/Espanhol pela Universidade Federal de São Carlos, mestre e doutora pelo Programa de Pós-graduação em Linguística desta mesma universidade. É membro do LIRE - Laboratório de Estudos da Leitura –UFSCar/CNPq. Contato: sgvarella@hotmail.com

³ Graduada em Letras – Português/Espanhol pela Universidade Federal de São Carlos, mestre e doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Linguística desta mesma universidade. É membro do LIRE - Laboratório de Estudos da Leitura –UFSCar/CNPq. Contato: jessicaoliv@gmail.com

tão familiar a ideia de que o acúmulo de riqueza por uns advém de suas competências individuais, exclusivamente de seu esforço, de sua inteligência, de seus estudos.

Entre essas competências “individuais”, frequentemente são aludidas as práticas de leitura e de escrita, não qualquer uma, nem exercida de qualquer modo, nem por qualquer um. Cada um de nós sabe bem, diante de uma situação em que tenha de falar de si como leitor, o que se pode e se deve dizer (que modos de ler, que escolhas do que ler são convenientes declarar ou omitir, que episódios tendemos a nos lembrar ou a esquecer e que tipo de narrativa adotamos para relatá-los).

Além do que dizer sobre a leitura, aprendemos desde cedo os modos adequados e devidos de fazê-lo, e distintos, em função de quem nós projetamos ser em consonância com os papéis sociais a que nos destinamos ou fomos destinados. Podemos adotar, conforme essas injunções sociais e aquelas das circunstâncias de enunciação, um tom nostálgico, em relação ao modo idealizado e saudosista de como se lia antes; uma postura envergonhada, quando não nos reconhecemos em atitudes prototipicamente estabelecidas como próprias do bom leitor; ou de modo orgulhoso, quando pressupomos contar com as credenciais que alinham um sujeito à imagem idealizada do que é ser leitor.

Parte não negligenciável da força e do valor de verdade dos discursos, de modo geral, e dos discursos sobre a leitura, de modo específico, tem a ver com a frequência de sua circulação. É assim que se constroem os consensos. Portanto, a conscientização quanto ao papel atribuído à leitura nessa lógica discursiva de produção de consensos – segundo a qual, muitas vezes, se reproduz e se justifica a desigualdade em nossa sociedade –, e de como essa lógica é introjetada em nós desde muito cedo, é um antídoto possível contra o uso dessa prática como justificativa de triagem e hierarquização dos sujeitos.

Esse é o objetivo geral que congrega os textos deste número especial da Revista *Línguas(agem)*. Comprometidos com o estudo das representações da prática de leitura e dos leitores, e cientes da importância da compreensão do papel que desempenham os discursos que produzem, difundem e mantêm certos consensos acerca dessas representações, buscamos nestes artigos concisos apresentar alguns resultados dos trabalhos de pesquisa empreendidos por pesquisadores em diferentes níveis de formação (graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado), com seus distintos objetos.

A maior parte desses artigos foi escrita há algum tempo. Eles tinham sido destinados a uma outra forma de divulgação, que depois se inviabilizou. Dada uma

inércia e duração históricas próprias de certos discursos que circulam sob a ordem do consenso, se não até do senso-comum, como é o caso dos discursos sobre a leitura, o que foi enunciado/analizado há 4 ou 5 anos antes guarda ainda seu valor. Decidimos, portanto, resgatar esses artigos, manter sua forma tal como se encontrava na ocasião em que foram produzidos, por considerarmos conterem resultados pontuais, mas importantes, e que respondem em seu conjunto ao objetivo geral do grupo de pesquisa LIRE – Laboratório de Estudos da Leitura (UFSCar/CNPq), de que todos fizeram ou ainda fazem parte.

As pesquisas do LIRE têm por objetivo comum analisar discursos sobre a leitura e sobre leitores brasileiros. Para isso, buscamos constituir *corporas* com textos nos quais se possa depreender referências (diretas e indiretas, genéricas e específicas) a práticas de leitura e a perfis leitores. Com isso, levantamos formas de representação dessa prática, a partir do que se enuncia sobre ela, e em fontes bastante diversificadas (em textos da mídia, em leis, em textos escolares, religiosos, em obras de ficção, em vídeos promocionais etc.), seja por meio de declarações, espontâneas ou motivadas (obtidas em entrevistas ou em postagens em redes sociais); seja por meio da análise de técnicas de escrita e procedimentos editoriais de construção dos textos que são dados a ler, conforme a imagem compartilhada por seus produtores de quais são as competências e interesses dos leitores a que se dirigem (tais como na seleção de temas, formas, argumentos e ilustrações, sob a forma de retextualizações, adaptações, transposições de gêneros, alterações de formato etc.); seja por meio de textos que abordam o tema da leitura (documentos educacionais, campanhas de promoção, artigos científicos ou de divulgação, etc.).

O princípio teórico comum adotado nessas pesquisas é aquele partilhado por historiadores culturais e analistas do discurso, segundo o qual a leitura é uma prática singular, da qual se deve postular a liberdade (individual, singular), o que somente é possível a partir das formas de determinação, das formas de controle, de estabilização e homogeneização, de diferentes ordens e origens (coletivas, socioculturais e históricas), que se exercem sobre ela. É porque ela é concebida como uma prática singular que se busca controlar a variação que lhe é própria.

Os textos dessa edição especial contemplam a análise de representações de leitores e de suas práticas de leitura, que correspondem a perfis coletivos, a imagens que são compartilhadas sobre certas “comunidades de leitores” (todas elas sobredeterminadas pela imagem genérica e idealizada do que é ser leitor). Além da

análise de discursos sobre a leitura que norteiam documentos oficiais da área de educação, campanhas de incentivo a essa prática, sites dedicados a fornecer dicas de leitura, comentários sobre obras e formas de ler em redes sociais, concernindo entre outros temas comparações entre a leitura de livros e de filmes que deles derivaram, são analisadas também diversas estratégias de escrita, inscritas nos próprios textos, em adaptações de clássicos literários, em folhetins do final do século XIX, início do XX, ou em romances populares produzidos nas últimas décadas e destinados ao público feminino, em textos de origem religiosa. São assim representados jovens leitores, mulheres leitoras, leitores de textos religiosos, políticos (não) leitores etc.

Além desses textos dos membros do LIRE, essa edição especial, conta com um texto do historiador Roger Chartier, no qual apresenta algumas memórias de leitura, balizadas pela madura e contundente reflexão histórica de um grande intelectual dedicado à história cultural dessa prática. Convidado a dar uma entrevista sobre sua história pessoal como leitor, sobre os livros que leu na sua infância e adolescência, ele aceita, mas ao invés de oferecer o relato de sua história pessoal de leitura, o historiador lembra se tratar de uma armadilha, porque todo indivíduo “lembra” e relata sem se dar conta do funcionamento da “ilusão biográfica”, tal como a descreveu Pierre Bourdieu, que faz crer a cada um a originalidade, a singularidade de sua história pessoal, esvanecendo ou apagando totalmente as injunções sociais, culturais e históricas que precedem a todos e segundo as quais são forjados e construídos os discursos sobre as práticas e sobre os sujeitos, oferecendo a cada um de nós a verdade sobre nós mesmos. De maneira simples e profunda, ele descreve dois modelos prototípicos de relatos de si acerca da leitura, aquele dos “herdeiros” e aquele adotado pelos “não-herdeiros”, para só então rememorar os livros que ‘leu’ pela tela da televisão. Essa lembrança é o mote para que ele convoque as reflexões de Louis Marin sobre a irredutibilidade da imagem em relação ao texto verbal, mas também para que ele reflita sobre as mudanças nas práticas de leitura com a revolução digital, cujos textos não se restringem ao verbal, nem se apresentam em sua totalidade ou forma material tradicional, inaugurando, assim, gestos de escrita e de leitura distintos.

Esperamos, com a publicação dessa edição especial⁴ dedicada aos estudos da leitura, contribuir com as reflexões no Brasil sobre essa prática, seus usos, sua história e

⁴ Contribuíram com a produção deste número temático especial, atuando na revisão técnica e na formatação dos artigos, assim como na produção e revisão dos abstracts, Pâmela da Silva Rosin, Débora Cristina Ferreira Garcia, Rafael Borges Ribeiro dos Santos e Andrei Cezar da Silva.

seu ensino. Para essa empreitada, vários pesquisadores do LIRE puderam contar com o apoio de agências de fomento, sob a forma de bolsas. Por isso agradecemos à FAPESP, à CAPES e ao CNPq. Também agradecemos a pronta acolhida dos editores da Revista Linguagem dessa nossa proposta e organização de um número especial.

Submetido em: 26/11/2018.

Aprovado em: 03/11/2019.

Como referenciar este texto:

CURCINO, Luzmara; VARELLA, Simone Garavello; OLIVEIRA, Jéssica. Apresentação. **revista Linguagem**, São Carlos, v.32, Número temático. Discursos sobre leitores e leitura: suas representações simbólicas como tema de pesquisa. dez/2019, p. 1-5.

Fotografia de capa deste edição foi selecionada pelos organizadores desse Número Temático, é de autoria de Mike Bird de Pexels, intitulada *Livros em estantes* e está disponível no site: <www.canvas.com>.